

...há tempo para parar...!

Festa do Corpo de Deus

Na próxima Quinta-Feira, celebramos a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus. A festa em S.Salvador será às 10.00h e a Missa em Vildemoinhos e Paradinha às 9.00h.

No Vicariato de N.Sra do Viso: 9h-Convento, 10h-Combonianos, 11.30h-Paroquial, 17h-Eucaristia na Sé e **18h-Procissão (Sé de Viseu e principais ruas da cidade)**. A RR/Viseu- 103.7 emite, nesta hora, um programa especial. **Não haverá, neste dia, na Igreja do Seminário das Missões, a Missa das 18.30 h.**

Festa de S.António

Em Santarinho, a festa de S.António inclui momentos de divertimento e convívio, sendo celebrada a Eucaristia, domingo 14, às 17h.

Sacramento do Crisma

O Crisma será celebrado na Igreja do Coração de Jesus, dia 20 de Junho, às 18.00h.

Para os crismandos haverá encontros de preparação:

Dia 13 de Junho, 21.15: na Igreja do Coração de Jesus (crismandos e padrinhos)

Dia 17, 20.30h: no Seminário das Missões para os crismandos do Viso e, no salão paroquial de S.Salvador para os crismandos desta paróquia.

Dia 18, 20.30h: no Seminário das Missões para os crismandos do Viso e, no salão paroquial de S.Salvador para os crismandos desta paróquia.

Dia 19, 21.15h: Vigília na Igreja do Coração de Jesus.

Profissão de Fé e festa de encerramento da catequese

A Festa da Profissão de Fé (6ºAno) vai ser celebrada no dia 21 de Junho, às 10h na Igreja de S.Salvador e às 11.30h, na Igreja do Seminário das Missões, no Viso.

No Viso, os ensaios de preparação serão na Igreja do Seminário, nos dias 16, 17 e 18 às 19.30 horas.

Em S.Salvador, serão na Igreja Paroquial, nos dias 17, 18 e 19 às 20 horas.

No Viso, a festa de encerramento será no dia 20 de Junho, sábado, às 15.00h, no Salão de Festas do Seminário das Missões.

Em S.Salvador, o encerramento será no dia 21, domingo, às 15.30, no Seminário Maior de Viseu: visita à exposição “Arte e vida ... vida e arte”, jogos, convívio e lanche no parque das tílias do Seminário.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Quintas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h.

Para outro dia ou horário ligar pelo TM: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

SS Trindade n. 75 07.06.09 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Faz sentido votar nas Europeias?

Pertencer à Comunidade Europeia é um privilégio e um risco. E quando a Comunidade não se define primariamente como económica, aproxima os países mais ricos e mais pobres na procura da identidade histórica, política e cultural. E estimula uma aproximação social ainda que a velocidades diferentes. Os chamados fundos estruturais continuam voltados para os que chegam mais tarde e têm de andar mais depressa. Não faria qualquer sentido que em termos de saúde, habitação, cultura - desenvolvimento - algum dos países membros vivesse em situações de carência sem quaisquer condições de parceria ou negociação com os restantes membros.

Neste conjunto e apesar dos muitos queixumes, Portugal quase se tornou irreconhecível a partir da sua pertença à União Europeia. Mesmo que a muitos pareça, ou dê jeito dizer, que se vive pior hoje que há trinta ou quarenta anos.

Todos os dias somos confrontados com números europeus. Vindos de diferentes instâncias e abrangendo múltiplas áreas, fazem de nós um objecto de percentagens em radiografia permanente, não deixando por vezes que respiremos em ligeira passagem do positivo para o negativo. Se por vezes tem aspectos próximos do ridículo, apresenta outros interessantes: coloca-nos em contínuo exame de consciência ou numa autoavaliação que não nos deixa sossegados no adquirido.

Corremos também riscos: dissolver a nossa identidade em tantos segmentos para alcançarmos um padrão europeu; vender a alma ao diabo para nos apresentarmos modernos e progressistas; renunciarmos a um património que é muito nosso em troca dum incerto prato de lentilhas.

Aqui entra o papel dos nossos deputados ao Parlamento Europeu. Na assiduidade das suas presenças, nas questões que levantarem, nas propostas que fizerem, nos votos que emitirem, nas prioridades de ideologia, progresso, cultura, desenvolvimento que escolherem. E nos valores que defenderem. Não é indiferente um ou outro candidato. Eles têm de ser o reflexo de todos nós seja qual for o partido que lá os coloque. Sabe-se que são representantes de grupos políticos. Mas antes disso, dum país que é o nosso. O nosso passado e o nosso futuro são mais que um jogo partidário ou palavras que o vento leva. A isso não é alheio o conjunto de valores cristãos que tecem a nossa comunidade nacional. *António Rego*

Santíssima Trindade

Dt 4,32-34.39-40 / Rm 8,14-17 / Mt 28,16-20

Eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo (Mt 28,20)

É fácil encontrar nas nossas igrejas uma representação popular da **Trindade**: o Pai, um velho simpático que, de braços abertos, sustenta o Filho crucificado; sobre os dois pousa a pomba do Espírito Santo. A majestade humilde do Pai parece dizer: “*Amo-te, não morrerás!*”.

A nossa experiência cristã, guiada pela pedagogia da liturgia, faz-nos reviver o caminho de Deus entre nós como **presença de salvação**. A experiência trinitária oferece a segurança de que o amor, totalmente doado, do Pai vence a morte.

Para além do dogma teológico, vivemos a emoção de Deus, que se faz criança, companheiro de viagem, mestre e médico, em Jesus. Na sua morte e ressurreição experimentamos a certeza do homem novo. O Espírito imortal sustenta-nos com o seu amor. É-nos oferecido o pão que nos faz morrer e reviver cada dia numa contínua Páscoa. O Pai continua a dizer eternamente ao Seu Filho e a cada um de nós “amo-te!”.

A Trindade é **Deus connosco**, até ao fim dos tempos. A vida e a morte continuarão e enfrentar-se num prodigioso duelo, mas o Senhor da vida está vivo para sempre.

A Trindade, sempre mistério, tornou-se Palavra, abraço que nos faz saborear desde agora e até à eternidade: **amo-te, não morrerás!**

Corpo e Sangue do Senhor

Ex 24,3-8 / Heb 9,11-15 / Mc 14,12-16.22-26

Tomai, isto é o meu corpo (Mc 14,22)

Como acolher e viver o dom da Eucaristia? Devemos tomar, comer e deixarmo-nos **transformar em Jesus**. Viver não para nós próprios, mas para que Jesus possa estar, viver e agir entre os cristãos.

No dia a dia, a comunhão deve tornar-se concreta nos relacionamentos sociais, na partilha espiritual, de acções, de bens.

Somos chamados a ser “eucaristia”, agindo como pessoas que não se impõem a si próprias, mas se fazem um com todos, sofrem com os que sofrem, alegram-se com os que se alegram, participam na vida, nos problemas, nas lutas, nas alegrias dos outros.

Numa contínua doação de amor, somos chamados a fazer ponte entre Jesus e a humanidade a quem Ele continua a dirigir o convite: “*Tomai e comei, isto é o meu corpo!*”.

Escola Bíblica Familiar (EBF)



2.º Livro dos Macabeus (2Mc) –A fé leva ao heroísmo...

O 2.º Livro dos Macabeus não é, como facilmente se poderia supor, a continuação do primeiro, nem tem o mesmo autor. De comum entre os dois existe apenas o clima de perseguição à fé, orquestrada igualmente pelos Seléucidas.

A lei como expressão da aliança e o templo são os pontos de referência da fé, a necessitar de revigoramento para não se deixar absorver pela pressão da nova cultura. Por isso, ao lado daqueles que, por debilidade ou oportunismo sócio-político, renegam a fé, o autor coloca os que se refugiam em Deus e vão para o campo de batalha, apoiados nas armas da oração, do jejum e da leitura da Bíblia.

Neste quadro de fé no Deus da aliança, que protege os que morrem por ela em vez de a renegar, surgem alguns ensinamentos desenvolvidos depois no cenário da revelação. É o caso dos anjos, como agentes de Deus para executar o seu projecto (2,21; 3,24-26; 10,29; 11,6-8; 15,23), do valor da oração dos vivos para conseguir de Deus o perdão dos pecados dos defuntos (12,43-45), bem como do valor da intercessão dos «santos» que estão na outra vida, em favor dos que ainda peregrinam na terra (15,12-16); e ainda a questão da ressurreição dos fiéis (7,9.14.23.28-29.36; 12,43-45; 14,46) e a retribuição depois da morte, tanto para os fiéis como para os que fizeram mal ao povo, pois Deus dará a cada um segundo o que tiver merecido.